



FINITUDE E A DISTINÇÃO ENTRE NOMINALIZAÇÃO E ORAÇÃO SUBORDINADA COMPLETIVA EM WAYORO

FINITUDE AND THE DISTINCTION BETWEEN NOMINALIZATION AND COMPLETIVE SUBORDINATE CLAUSE IN WAYORO

Antônia Fernanda de Souza Nogueira¹

Para Djeopõri (em memória)

Resumo: Este artigo investiga as propriedades da finitude em três ambientes sintáticos: sentença matriz, oração subordinada completiva e nominalização. Em várias línguas há um morfema que cria nomes a partir de verbos intransitivos e transitivos indicando semanticamente o “lugar onde ‘verbo’ acontece” ou “um instrumento para ‘verbo’” (COMRIE; THOMPSON, 2007, p. 340). Na língua Wayoro (subfamília Tupari, Tupi), este morfema é {-p~-m} ‘nominalizador’. Contudo, notamos construções com {-p~-m} que aparecem como complemento de verbos e que permitem propriedades oracionais. Seriam esses complementos melhor analisados como nominalizações ou como orações subordinadas? As propriedades das sentenças matrizes identificadas — marcas de pessoa, morfemas de alteração de valência, marcas de tempo e aspecto — serviram à comparação entre as orações subordinadas e as nominalizações. Com base nas propriedades de finitude, analisamos como nominalização a construção que se comporta sintaticamente como sintagma nominal, sem qualquer marca de finitude. Como oração subordinada (infinitiva), analisamos a construção com {-p~-m} que funciona como objeto de um verbo e que permite marcas de aspecto e expressão da estrutura argumental.

Palavras-chave: Língua Wayoro (Tupi). Subordinação. Nominalização.

Abstract: This paper focuses on the properties of finiteness in syntactic environments: matrix sentence, (infinitive) subordinate clause, and nominalization. In several languages, there is a morpheme that creates nouns from intransitive and transitive verbs with the meaning of “a place where ‘verb’ happens” or “an instrument for ‘verbing’” (COMRIE; THOMPSON, 2007, p. 340). In the Wayoro language (Tupari subfamily, Tupian), this morpheme is {-p~-m} ‘nominalizer’. However, we noticed constructions with {-p~-m} that appear as complement of verbs and that show properties of clauses. Are these complements better analyzed as nominalizations or as subordinate clauses? The properties of main clauses — person marking, valency-changing morphemes, tense and aspect markers — serve to compare the subordinate clauses and the nominalizations. Based on the morphosyntactic finiteness features, we analyze as nominalization the construction that behaves syntactically as a noun phrase without any finiteness feature. We analyze as a subordinate (infinitive) clause the {-p~-m} construction which functions as an object of a verb and allows aspect markers and expression of argument structure.

Keywords: The Wayoro language (Tupian). Subordination. Nominalization.

¹ Professora Adjunta da Universidade Federal do Pará, UFPA, Belém, PA, Brasil. afernanda@ufpa.br

1. INTRODUÇÃO

O povo Wajuru (também denominado Wayoró, Ajuru, Ayuru) está localizado na Terra Indígena Rio Guaporé (município de Guajará-Mirim, Rondônia) e em Porto Rolim de Moura do Guaporé (município de Alta Floresta d'Oeste, Rondônia). Os Wajuru lembram que, após o contato com os não indígenas, quando falavam sua língua materna, denominada pelos mais velhos de Wayoro ou Ngwayoro, sofriam humilhações, violências corporais e até ameaças de morte. Foram obrigados a falar apenas a língua portuguesa. Hoje, a língua Wayoro (código ISO 639-3 *wyr*; Glottocode *wayo1238*) está criticamente ameaçada ou quase extinta, com apenas 01 (uma) falante fluente e menos de 20 semifalantes. Não há transmissão intergeracional.

Os dados apresentados neste artigo fazem parte do corpus Wayoro de gravações em áudio, vídeo, anotações em cadernos de campo, bases de dados em FieldWorks Language Explorer (FLEX, 2023) e em ELAN Linguistic Annotator (ELAN, 2024), construído pela autora ao longo de 13 meses de pesquisa de campo realizadas entre os anos de 2008 e 2023, na Terra Indígena Rio Guaporé. O corpus é constituído de textos de diversos gêneros e de dados elicitados. O corpus Wayoro está armazenado no Acervo Digital de Línguas e Culturas Indígenas do Museu Paraense Emílio Goeldi (ALIM)². Atualmente está sendo desenvolvido o corpus *Wayoro: documentação linguística e cultural*, armazenado no ELAR-Endangered Languages Archive (NOGUEIRA; GALUCIO; COSTA, 2023), no qual são disponibilizados dados linguísticos anotados. Os dados são apresentados em transcrição ortográfica (NOGUEIRA, 2019). Para as consoantes, os seguintes grafemas são usados: /p/ <p>, /t/ <t>, /k/ <k>, /k^w/ <kw>, [ʔ] <'>, /m/ <m, mb>, /n/ <n, nd>, /ɲ/ <y, dj>, /ŋ/ <ng, g>, /ŋ^w/ <ngw, gw>, /tʃ/ <tx>, /β/ <w>. Para as vogais, usa-se os seguintes grafemas: /a/ <a>, /ɛ/ <e>, /i/ <i>, /o/ <o>, /u/ <u>. A nasalidade da vogal é marcada com acento til e o prolongamento vocálico é indicado pela repetição da vogal.

O artigo se organiza da seguinte forma. A seção 2 apresenta os aspectos teóricos e o problema de pesquisa. A seção 3 elenca as propriedades do sintagma nominal em Wayoro. A seção 4 mostra as propriedades do predicado verbal, ou seja, as marcas de finitude da língua em estudo. Na seção 5, é tratada a nominalização via sufixo {-p~-m}. A seção 6 aborda a subordinação via sufixo {-p~-m}. Por fim, a seção 7 apresenta as considerações finais.

2. ASPECTOS TEÓRICOS E O PROBLEMA DA PESQUISA

Em várias línguas há um morfema que cria nomes a partir de verbos intransitivos e transitivos indicando semanticamente o “lugar onde ‘verbo’ acontece” ou “um instrumento para ‘verbo’” (COMRIE; THOMPSON, 2007, p. 340). Na língua Wayoro (subfamília Tupari, Tupi), este morfema é {-p~-m} ‘nominalizador’, como em (01). Contudo, notamos construções com um morfema {-p~-m} que aparecem como complemento de verbos e que permitem propriedades oracionais, como em (02). Seriam

² Seguimos o padrão IMDI de metadados (ISLE Meta Data Initiative – IMDI), a saber, código ISO-dia, ano e mês da gravação-sigla do pesquisador-sigla do colaborador-descrição sucinta do conteúdo. Tal código é indicado entre parênteses ao final de cada exemplo, quando se tratar de excerto de texto. Quando se trata de um dado oriundo de sessão de elicitación, indicamos, ao final do exemplo, a sigla do falante e o ano de coleta.

os complementos como em (02) melhor analisados como nominalizações ou como orações subordinadas?

(01) Hipótese: nominalização lexical via {-p~-m}³

<i>ngwerep</i> ,	<i>ngwerep</i>	<i>ndoap</i>	<i>emõ</i>	<i>ponã</i>
ngwerep	ngwerep	[ndop-a-p]	emõ	ponẽ-a
não.indígena	não.indígena	deitar-V.T-NMLZ	ENF	usar-V.T

‘(As mulheres)⁴ só usam a rede (lit. lugar onde se deita ou instrumento para deitar) do branco.’ (WYR-20100326-FN-PM-confeccao-rede)

(02) Hipótese: oração subordinada via {-p~-m}

<i>endoap</i>	<i>toat</i>	<i>on</i>
[e-ndop-a-p]	top-a-t	on
2SG-deitar-V.T-INF	ver-V.T-NFUT	eu

‘Eu vi você deitar.’ (PM-2016)

De acordo com van Gijn *et al.* (2011, p. 10-11) a nominalização é “provavelmente a estratégia de subordinação mais comum nas línguas sul-americanas”. A nominalização, em geral, abrange os seguintes tipos: *participant nominalization*, aquela que funciona como oração relativa; *event nominalization*, aquelas usadas para complementação, mas também para relações adverbiais e relativas; e *participial forms* em que a nominalização também codifica propriedades verbais, em particular, tempo. Dessa forma, dados como em (02) são analisados como nominalização eventiva em uma perspectiva comparativa tipológica, pois são entendidos como nominalizações usadas como complemento de verbos.

Neste trabalho, examinaremos minuciosamente construções do tipo de (01) e (02), utilizando como metodologia a identificação das propriedades do sintagma nominal e do sintagma verbal de Wayoro e de suas respectivas distribuições e possíveis coocorrências, incluindo testes de julgamento de aceitabilidade.

As propriedades das orações principais-declarativas-afirmativas-ativas são tomadas como protótipo de orações verbais finitas, ou seja, o modelo a partir do qual orações não-finitas se diferenciarão (GIVON, 2016, p. 272). A literatura prevê que tal diferenciação ocorra nos seguintes ambientes sintáticos: orações subordinadas (CRISTOFARO, 2005) e nominalizações. Este artigo investiga as propriedades da finitude em três ambientes sintáticos: sentença matriz, oração subordinada completiva e nominalização. Argumentaremos que, em Wayoro, as construções correspondentes às nominalizações eventivas na literatura citada são melhor analisadas como orações subordinadas. Utilizando como ferramenta a descrição e análise de propriedades sintáticas e morfossintáticas internas à língua Wayoro, mostraremos que há distinção entre nominalização via {-p~-m} vs. subordinação via {-p~-m}. Ou seja, há dois tipos de construções envolvendo {-p~-m}: uma que tem propriedades de sintagmas nominais e outra que tem propriedades de orações. Para expressar a multifuncionalidade desse morfema, utilizaremos a glosa NMLZ ‘nominalização’ para {-p~-m} quando a construção

³ O alomorfe /-m/ ocorre após vogal nasal e o alomorfe /-p/ após vogal oral.

⁴ Em Wayoro, é comum a omissão do sujeito de terceira pessoa de verbos transitivos e intransitivos, quando este já foi mencionado no discurso, cf. Nogueira (2019, p. 21), Galucio e Nogueira (2021).

apresentar propriedades de sintagmas nominais e a glosa INF ‘infinitivo’ para {-p~-m} quando a construção tiver propriedades de orações⁵.

3. PROPRIEDADES DO SINTAGMA NOMINAL EM WAYORO

Em Wayoro, os sintagmas nominais têm as seguintes propriedades distribucionais: SNs podem ser usados como complementos de verbos, sujeitos de verbos, complementos de posposições. SNs podem ser modificados por adjetivos, por outro SN ou por prefixo pessoal, em uma relação genitiva, por um numeral ou por um quantificador.

Observe, em (03a), que o nome *mberambera* ‘borboleta’ é seguido pelo adjetivo *pagop* ‘novo’. O nome está na função de sujeito do verbo irregular transitivo *mbiro* ‘ter’. Em (03b), o nome *ĩri* ‘rede’ ocorre seguido pelo adjetivo *txuup* ‘úmido, molhado’.

(03) Wayoro: SN modificado por adjetivo

- a. *mberambera* *pagop tepe* *mbiro*
 [mberambera pagop] te-pe mbiro
 borboleta novo 3C-pele ter
 ‘A borboleta nova tem pelo.’ (ALW-2013)
- b. *ĩri* *txuup*
 ĩri txuup
 rede úmido
 ‘rede molhada’ (PM-2012)

O dado em (04a) mostra que o SN *ndek* ‘casa’ pode ser objeto da posposição *pi* ‘dentro’, assim como, em (04b), o SN *õkupe* ‘jirau’ pode ser objeto da posposição *tere* ‘acima’.

(04) Wayoro: SN como objeto de posposição

- a. *ondek* *pi* *poorap* *nã* *on*
 [o-ndek pi] poor-a-p nã on
 1SG-casa.INAL dentro varrer-V.T-INF FUT eu
 ‘Eu vou varrer minha casa.’ (Lit. ‘Eu vou varrer dentro da minha casa’)
- b. *õkupe* *tere* *ondogat* *on*
 [õkupe tere] ondog-a-t on
 jirau acima deixar-V.T-NFUT eu
 ‘Deixei (a queixada) em cima do jirau.’

Nos dados em (05), os nomes estão em uma relação genitiva com outro nome.

(05) Nomes em relação genitiva com outro nome

- a. *ĩri* *yam*
 ĩri yam
 rede corda
 ‘corda de rede’ (PM-2023)
- b. *kawere,* *ngwangwã* *poot* *’ugu* *eriat*

⁵ Sobre o valor gramatical desse morfema, são necessários mais estudos (tanto estudos sincrônicos quanto diacrônicos). Confira Bento (2023) para um panorama das funcionalidades de morfemas cognatos nas línguas da família Tupi.

kap-ere ngwangwã poot ['ugu eriat]
 PROFORMA-em camaleão velho água dono
 ‘Então, o dono da água é o camaleão velho.’ (WYR-20080616-AVG-ANT-Hist-agua)

Os nomes também aparecem com prefixos pessoais em relação genitiva. Segue a tabela de prefixos pessoais.

Tabela 1: Prefixos pessoais de Wayoro nos SN

	Singular	Plural	
1ª pessoa	<i>m- ~ mb- ~o</i> ⁶	<i>txi- ote-</i>	(inclusiva) (exclusiva)
2ª pessoa	<i>e-</i>	<i>djat-</i>	
3ª pessoa	<i>te- y~dj- ~ø</i>	<i>te- y~dj- ~ø-</i>	(correferencial) (não correferencial)

Em (06), os nomes estão possuídos por prefixos pessoais. Os dados em (06a-b) ilustram o uso da 1ª e 2ª pessoa do singular. Os dados em (06c-d) mostram o contraste entre o alomorfe da 3ª pessoa não correferencial *dj-* e a 3ª pessoa correferencial *te-*.

(06) Wayoro: nomes possuídos por prefixos pessoais

- a. *aindiakwa* *aurom* *poot* *nãm* *nã* *on*
 [e-indiakwa] au-rom poot nã-m nã on
 2SG-comida curar-NEG INTJ.raiva AUX-INF FUT eu
 ‘ora! Eu não vou curar tua comida.’ (ALIM: WYR-20100326-ANN-PAM-mulher-estrela; ELAR: <http://hdl.handle.net/2196/a3e730bc-d7b8-477e-bd1f-daec53b2389e>)
- b. *oyõengu* *pawakat* *on*
 [o-yõ-engu] pawa-ka-t on
 1SG-língua-líquido.INAL seco-VZR-NFUT eu
 ‘Eu já sequei meu cuspe.’ (ALIM: WYR-20100326-ANN-PAM-mulher-estrela; ELAR: <http://hdl.handle.net/2196/a3e730bc-d7b8-477e-bd1f-daec53b2389e>)
- c. *djupipe* *toat* *on*
 [dj-upipe] top-a-t on
 3-porto ver-V.T-NFUT eu
 ‘Eu vi o porto dela.’
- d. *Mariazinha* *teupipe* *toat*
 Mariazinha [te-upipe] top-a-t
 Mariazinha 3C-porto ver-V.T-NFUT
 ‘Mariazinha_i viu o porto dela_{i/*j}.’

⁶ Os alomorfes consonantais ocorrem diante de raízes iniciadas por vogais: [m-] diante de vogais nasais e [mb-] diante de vogais orais. O alomorfe [o-] ocorre diante de raízes iniciadas por consoantes (NOGUEIRA, 2011, 2013, 2014).

4. PROPRIEDADES DO PREDICADO VERBAL EM WAYORO

Na língua Wayoro, não há marcadores de caso morfológico nos SNs argumentos (externo e interno). Nos dados abaixo, as sentenças em (07) são constituídas pelas mesmas palavras, porém apresentam interpretações distintas, indicando que a ordem das palavras é relevante para identificarmos qual SN funciona como sujeito e qual funciona como objeto, em sentenças transitivas. Note que o SN imediatamente anterior ao verbo *ombaa* ‘bater’ funciona como objeto, *amẽko* ‘onça’, em (07a), e *ngwendap* ‘tamanduá’, em (07b).

(07) Ordem dos constituintes em sentenças transitivas

- a. *ngwendap amẽko ombaat.*
 ngwendap amẽko ombo-a-t
 tamanduá onça bater/matar-V.T-NFUT
 ‘O tamanduá matou a onça’ (PM-2016)
- b. *amẽko ngwendap ombaat.*
 amẽko ngwendap ombo-a-t
 onça tamanduá bater/matar-V.T-NFUT
 ‘A onça matou o tamanduá.’ (PM-2016)

Relações gramaticais podem ser codificadas por meio dos morfemas pessoais. As Tabelas 2 e 3 apresentam os pronomes e os prefixos/clíticos pessoais verbais em Wayoro.

Tabela 2: Pronomes pessoais livres em Wayoro

	Singular	Plural	
1ª pessoa	<i>on</i>	<i>txire</i> <i>ote</i>	(inclusiva) (exclusiva)
2ª pessoa	<i>en</i>	<i>djat</i>	
3ª pessoa	<i>ndeke</i>	<i>ndeat</i>	

Tabela 3: Prefixos/clíticos pessoais nos verbos em Wayoro

	Singular	Plural	
1ª pessoa	<i>m~mb-</i> ~ <i>o-</i>	<i>txi-</i> <i>ote-</i>	(inclusiva) (exclusiva)
2ª pessoa	<i>e-</i>	<i>djat-</i>	
3ª pessoa	<i>te-</i> <i>y~dj-</i> ~ <i>ø-</i>	<i>te-</i> <i>y~dj-</i> ~ <i>ø-</i>	(correferencial, sujeito de verbo intransitivo) (não correferencial, objeto)

Os clíticos pessoais funcionam como objetos, enquanto que os pronomes livres funcionam como sujeitos. Em (08), note que a 1ª pessoa do singular quando funciona como objeto do verbo é realizada por *o=*, em (08a, 08c). Quando a 1ª pessoa do singular funciona como sujeito do verbo transitivo é realizada por *on*, em (08b). A 2ª pessoa do singular apresenta comportamento semelhante: realiza-se como forma leve *e=*, quando objeto, no entanto, ocorre como forma plena *en* quando funciona como sujeito, em (08a). Os dados em (08c-d) ilustram as formas de 3ª pessoa do singular quando sujeito, *ndeke*, e quando objeto, *y=*.

(08) Verbos transitivos: 1ª, 2ª e 3ª pessoa do singular como argumento objeto e sujeito do verbo transitivo

- a. *en otigaat.*
en o=tiga-a-t
você 1SG=pintar.corpo-V.T-NFUT
‘Você me pintou.’ (PM-2012)
- b. *on⁷,etigaat on.*
on e=tiga-a-t on
eu 2SG=pintar.corpo-V.T-NFUT eu
‘Quanto a mim, eu pinteí você.’ (PM-2012)
- c. *ndeke ombaat.*
ndeke o=ombo-a-t
ele 1SG=bater/matar-V.T-NFUT
‘Ele me bateu.’ (PM-2010)
- d. *yombaatt on.*
y=ombo-a-t on
3=bater/matar-V.T-NFUT eu
‘Eu bati nele.’

Com verbos intransitivos, os prefixos pessoais são obrigatórios e exercem a função de sujeito. Os morfemas pessoais livres podem ocorrer opcionalmente (precedendo ou seguindo o verbo); se presentes, são correferenciais ao prefixo pessoal. Dessa maneira, pode-se dizer que os prefixos pessoais, nos verbos intransitivos, comportam-se como concordância. Nos dados em (09), os prefixos de 1ª pessoa do singular *o-*, 2ª pessoa do singular *e-* e 3ª pessoa correferencial *te-* são obrigatórios.

(09) Comportamento de verbos intransitivos

- a. *ondoat on.*
o-ndop-a-t on
1SG-deitar-V.T-NFUT eu
‘Eu deitei.’ (PM-2008)
- b. *endoat nẽ en?*
e-ndop-a-t nẽ en
2SG-deitar-V.T-NFUT INTERR VOCÊ
‘Você deitou?’ (PM-2008)
- c. *tendoap nã*
te-ndop-a-p nã
3C-deitar-V.T-INF FUT
‘Ele vai deitar.’

A tabela 4 sumariza os morfemas verbais identificados: verbalizadores, marcas de tempo e aspecto. A tabela 5 elenca os prefixos de alteração de valência registrados até o momento.

⁷ Nogueira (2019, p. 39-41) descreve a repetição da primeira pessoa como uma estratégia de tópico.

Tabela 4: Sufixos verbais em Wayoro

Sufixo verbal	Significado
<i>-t~-n</i>	não-futuro
<i>-p~-m+nã</i>	infinitivo+futuro
<i>-rara~-ara</i> ⁸	repetição
<i>-kwa</i>	intensificação ou pluracionalidade do evento
<i>-a</i>	vogal temática
<i>-ka; -kara; -nga; -wa; -kwa</i>	verbalizadores

Tabela 5: Prefixos verbais de alteração de valência em Wayoro

Prefixo verbal	Significado
<i>mõ~-õ</i> ⁹	Causativo/transitivizador
<i>e-</i>	Voz média/intransitivizador
<i>ete-</i>	Sociativo/transitivizador
<i>ege-</i>	Recíproco/intransitivizador

5. NOMINALIZAÇÃO VIA SUFIXO {-p~-m}

Apresentaremos, nesta seção, paradigmas em que os verbos com sufixo {-p~-m} apresentam comportamento de sintagma nominal. Inicialmente, provaremos que os verbos testados têm comportamento morfossintático verbal, no sentido de que exigem prefixos pessoais obrigatórios e permitem transitivização (se intransitivos), aceitam morfema de tempo e aspecto. Em seguida, mostraremos que o mesmo verbo, quando nominalizado via {-p~-m}, tem comportamento de um sintagma nominal, pois pode funcionar como objeto de outro verbo ou de uma posposição, pode ser modificado por um adjetivo ou por outro SN e é agramatical quando testado com afixos verbais.

Em (10), o verbo *ngõya* ‘sentar’ apresenta propriedades de um verbo intransitivo. Note que o verbo ocorre com o prefixo pessoal *te-* ‘3ª pessoa correferencial’, em (10a), e permite os sufixos de aspecto *-rara* ‘repetição/habitual’, em (10b), e de tempo *-t~-n* ‘não-futuro’, em (10c). Além disso, como previsto para verbos intransitivos, *ngõya* ‘sentar’ pode ser transitivizado via *õ-* ‘causativo’, como em (10c).

⁸ Os alomorfes se distribuem da seguinte maneira: /-rara/ ocorre após vogal e /-ara/ é usado após consoante.

⁹ Os alomorfes se distribuem da seguinte forma: /mõ-/ ocorre diante de vogal e /õ-/ aparece antes de consoante.

- (10) Verbo *ngõya* ‘sentar’: comportamento intransitivo
- Afixo *te-* 3ª correferencial e sufixo *-n* ‘não-futuro’
ekêe djiwopegiat tengõyan, ndege.
ekêe djiwopegiat te-ngõya-n ndege
 ? trabalhadores 3C-sentar-NFUT todos
 ‘O pessoal (os trabalhadores) ia sentando, todo mundo’
 (ALIM: WYR-20161007-FN-PM-MA-festa-tradic;
 ELAR: <http://hdl.handle.net/2196/c422b425-9938-4030-8f54-2166fc40d5f0>)
 - Sufixo *-rara* ‘repetição/habitual’
tengõyraran ongõyam tere.
[te-ngõy-rara-n] o-ngõy-a-m tere
 3C-sentar-REP-NFUT 1SG-sentar-V.T-NMLZ acima
 ‘Ele sentou de novo na minha esteira [lit. onde eu sento/para eu sentar].’ (PM-2016)
 - Prefixo transitivizador *õ-*
ndeke eõngõyan.
ndeke e=õ-ngõy-a-n
 ele 2SG=CAUS-sentar-V.T-NFUT
 ‘Ele te sentou.’ (PM-2016)

Em (11), *ngõya* ‘sentar’ aparece com o sufixo *-m* com a tradução ‘esteira’, literalmente ‘lugar para/onde sentar’. Observe que *ngõyam* apresenta as propriedades sintáticas e morfossintáticas de nome, podendo ocorrer como objeto de verbo transitivo, em (11a), em uma construção possessiva com prefixo pessoal, em (11b), como objeto de uma posposição, em (11c), e ser modificado por um adjetivo, em (11d).

- (11) Verbo *ngõya* ‘sentar’ nominalizado: comportamento morfossintático de nome
- Objeto de verbo transitivo
ngõyam ningãm nã on.
[ngõy-a-m] ning-ã-m nã on
 sentar-V.T-NMLZ tecer-V.T-INF FUT eu
 ‘Eu vou tecer esteira.’ (MA-2015)
 - Construção possessiva
engõyam
e-ngõy-a-m
 2SG-sentar-V.T-NMLZ
 ‘tua esteira’ (PM-2016)
 - Argumento objeto de posposição
tengõyraran ongõyam tere.
te-ngõy-rara-n [o-ngõy-a-m] tere
 3C-sentar-REP-NFUT 1SG-sentar-V.T-NMLZ acima
 ‘Ele sentou de novo na minha esteira.’ (PM-2016)

d. Modificação por um adjetivo

<i>ngõyam</i>	<i>pagop mẽ</i>	<i>mberekwa,</i>	<i>kap</i>	<i>tere</i>
[ngõy-a-m	pagop]	mẽ	mberekwa	kap
sentar-V.T-NMLZ	nov	TOP	derrubar	PROFORMA
<i>iko</i>	<i>ngwaro,</i>	<i>ndoo</i>		
<i>iko</i>	<i>ngwaro</i>	<i>ndoo</i>		
caça	assado	amontoado		

‘A esteira nova, estendiam [lit. derrubavam], amontoavam a caça assada em cima dela.’ (ALIM: WYR-20161007-FN-PM-MA-festa-tradic; ELAR: <http://hdl.handle.net/2196/c422b425-9938-4030-8f54-2166fc40d5f0>)

Os dados agramaticais em (12) e (13) mostram que, quando nominalizado, *ngõyam* ‘esteira’ não aceita a inserção dos afixos verbais de aspecto e de alteração de valência.

(12) Verbo *ngõya* ‘sentar’ nominalizado: teste de inserção de afixo verbal *-rara* ‘repetição/habitual’

<i>*engõya</i>	<i>ngõyraram</i>	<i>tere</i>
e-ngõy-a	ngõy-rara-m	tere
2SG-sentar-V.T	sentar-REP-NMLZ	acima

(13) Verbo *ngõya* ‘sentar’ nominalizado: teste de inserção de afixo verbal *õ-* ‘causativo’

<i>eõngõyam</i>	<i>pagop</i>
e-õ-ngõy-a-m	pagop
2SG-CAUS-sentar-V.T-NMLZ	nov

Comportamento semelhante pode ser observado com o verbo intransitivo *ndoa* ‘deitar’. Em (14a), podemos ver que o verbo exige um argumento realizado por prefixos pessoais. Esse verbo pode receber o sufixo de aspecto *-rara* ‘repetição/habitual’ e o sufixo *-t* de tempo ‘não-futuro’. Quando nominalizado, por sua vez, *ndoa* ‘deitar’ é traduzido como ‘rede’, literalmente ‘lugar onde se deita/para deitar’. Em (14a), *ndoap* ocorre como objeto da posposição *pi* ‘dentro’. Em (14b), *ndoap* ocorre como argumento objeto de verbo transitivo e em uma construção possessiva. Em (14c-d), *ndoap* ocorre modificado por um adjetivo e por outro SN, respectivamente.

(14) Verbo *ndoa* ‘deitar’: comportamento verbal vs. nominal

a. Propriedades verbais e objeto de posposição

<i>ondoap</i>	<i>pi</i>	<i>tendorarat</i>
o-ndop-a-p	pi	te-ndop-rara-t
1SG-deitar-V.T-NMLZ	dentro	3C-deitar-REP-NFUT

‘Deitaram na minha rede de novo!’ (PM-2016)

b. Objeto de verbo transitivo e construção possessiva

<i>ondoap</i>	<i>eteia!</i>
[o-ndop-a-p]	ete-ip-a
1SG-deitar-V.T-NMLZ	SOC-vir-V.T

‘Traz a minha rede!’ (PM-2016)

- c. Modificação por um adjetivo
ondoap *txuup*
 [o-ndop-a-p] *txuup*
 1SG-deitar-V.T-NMLZ molhado
 ‘Minha rede (está) molhada.’ (PM-2016)
- d. Modificação por um nome
endoap *yam* *toat* *on*
 [e-ndop-a-p *yam*] top-a-t on
 2SG-deitar-V.T-NMLZ corda ver-V.T-NFUT eu
 ‘Eu vi a corda da tua rede’ (PM-2016)

O teste de gramaticalidade de inserção de afixos verbais à construção nominalizada *ndoap* teve resultados agramaticais. Em (15a), observa-se que *ndoap* não permite o sufixo de aspecto *-rara*, quando está na função de objeto de posposição. Em (15b), nota-se que *ndoap* também não admite o sufixo de aspecto *-rara*, quando aparece modificado por um adjetivo.

- (15) Verbo *ndoa* ‘deitar’ nominalizado: teste de inserção de afixo verbal *-rara* ‘repetição/habitual’
- a. **ondorap* *pi* *tendoat*.
 o-ndop-rara-p pi te-ndop-a-t
 1SG-deitar-REP-NMLZ dentro 3C-deitar-V.T-NFUT
- b. **ondorap* *txuup*.
 o-ndop-rara-p txuup
 1SG-deitar-REP-NMLZ molhado

6. SUBORDINAÇÃO VIA SUFIXO {-p~-m}

O objetivo desta seção é mostrar que as formas verbais que aparecem em construção com *-p~-m* que é complemento de outro verbo permitem os seguintes núcleos funcionais: sufixo de aspecto, como *-rara~-ara* ‘repetição/habitual’, e prefixos transitivizadores, como *mõ-~õ-* ‘causativo’.

Os verbos transitivos que tomam uma construção com {-p~-m} como complemento, em nosso banco de dados, são:

- (16) Verbos registrados no corpus tomando uma oração complemento: *ndiakwa* ‘querer’; *toa* ‘ver’; *ngwaynga* ‘começar’

Observe que o verbo *ndoa* ‘deitar’, quando funciona como complemento do verbo *toa* ‘ver’, em (17b), ocorre com os prefixos pessoais obrigatórios e pode receber a inserção de sufixo de aspecto *-rara* ‘repetição/habitual’, tal como em uma sentença independente (17a).

- (17) Verbo intransitivo *ndoa* ‘deitar’: sentença independente e oração encaixada
- a. Sentença independente
endorara.
 e-ndop-rara
 2SG-deitar-REP
 ‘Deita de novo!’ (PM-2016)

- b. Oração encaixada: verbo com prefixo pessoal obrigatório e com morfema de aspecto

endorarap toat on.
 [e-ndop-rara-p] top-a-t on
 2SG-deitar-REP-INF ver-V.T-NFUT eu
 ‘Eu vi você deitar de novo.’ (PM-2016)

Vejamos outro exemplo. O verbo *apokaya* ‘sair’ comporta-se como verbo intransitivo: ocorre com prefixo pessoal obrigatório, em (18a), e com morfema transitivizador *mõ-* ‘causativo’, em (18b). Note, em (18c), que, em contexto de encaixamento, o verbo intransitivo *apokaya* ‘sair’ também pode ser transitivizado via prefixo causativo *mõ-* e, assim, pode receber clíticos de pessoa que realizam o objeto direto do verbo.

- (18) Verbo intransitivo *apokaya* ‘sair’: sentença independente e oração subordinada

- a. Verbo com prefixo pessoal obrigatório

Kawere ekêe djiwopegiat teapokaya.
 kap-ere ekêe djiwopegiat te-apokay-a
 PROFORMA-em ? trabalhadores 3C-sair-V.T
 ‘Então, o pessoal (os trabalhadores) saía.’ (ALIM: WYR-20161007-FN-PM-MA-festa-tradic; ELAR: <http://hdl.handle.net/2196/c422b425-9938-4030-8f54-2166fc40d5f0>)

- b. Verbo transitivizado em sentença independente

txiewato êe, tximõapokaya êe
 txi-ewato êe txi-mõ-apokay-a êe
 1PL.INCL-avô DEM 1PL.INCL-CAUS-sair-V.T DEM
 ‘Esse nosso avô, esse fez a gente sair.’ (WYR-20080616-AVG-ANT-Hist)

- c. Verbo transitivizado em sentença encaixada

tximõapokayap toat on.
 [txi-mõ-apokay-a-p] top-a-t on
 1PL.INCL-CAUS-sair-V.T-INF ver-V.T-NFUT eu
 ‘Eu vi/sei.sobre nos fazer sair.’ (WYR-20080616-AVG-ANT-Hist)

6.1 O prefixo de 3ª pessoa: distinção entre orações completivas dos verbos *ndiakwa* ‘querer’ e *toa* ‘ver’

Nesta seção, descreveremos outro recurso que pode ser usado como teste de identificação de orações dependentes (infinitivas). Há restrições de uso entre 3ª pessoa correferencial *te-* e não-correferencial *dj-* em verbos intransitivos, como *atoa* ‘banhar-se’, quando estes são núcleos de orações completivas dos verbos matrizes *ndia* ‘querer’ e *toa* ‘ver’.

Note, inicialmente, em (19a), que o verbo *atoa* ‘banhar-se’ tem propriedades verbais, pois pode receber o sufixo *-t* ‘não-futuro’, e faz parte da classe de verbos intransitivos, pois ocorre com prefixo de 3ª pessoa correferencial *te-*. A forma nominalizada desse verbo, *atoap* ‘banho’, permite a ocorrência tanto do prefixo de 3ª pessoa não correferencial *dj-*, em (19b), quanto da 3ª pessoa correferencial *te-*, em (19c).

(19) Ocorrência de 3ª pessoa não correferencial e 3ª pessoa correferencial em verbo nominalizado

a. Verbo intransitivo *atoa* ‘banhar-se’: propriedades verbais

mbogop teatoat

mbogop te-ato-a-t

criança 3C-banhar.se-V.T-NFUT

‘A criança tomou banho.’ (NOGUEIRA, 2011, p. 149)

b. Prefixo *dj-*: 3ª pessoa não correferencial

djatoap auwa

dj-ato-a-p au-wa

3-banhar.se-V.T-NMLZ curar-VZR

‘(O marido) está curando o banho dela.’ (ALIM: WYR-20100326-ANN-PAM-mulher-estrela; ELAR: <http://hdl.handle.net/2196/a3e730bc-d7b8-477e-bd1f-daec53b2389e>)

c. Prefixo {*te-*}: 3ª pessoa correferencial

teatoap auwa

te-ato-a-p au-wa

3C-banhar.se-V.T-NMLZ curar-VZR

‘(Ele_i) está curando/rezando o banho dele_i.’ (PM-2015)

Comportamentos distintos com relação à 3ª pessoa correferencial e não correferencial são identificados quando a construção *atoap* é objeto dos verbos *ndiakwa* ‘querer’, como em (20), e *toa* ‘ver’, como em (21). Os contextos criados para a elicitación desses dados foram: ‘Djeopõri está sujo e quer tomar banho’, ‘Djeopõri está vendo ele mesmo tomar banho (no reflexo do rio)’ e ‘Djeopõri está vendo ela (a irmã dele) tomar banho’.

Quando o verbo da matriz é *ndiakwa* ‘querer’, a oração completiva requer um sujeito correferencial, como em (20a, 20b). Por isso, quando o verbo da subordinada é intransitivo, na 3ª pessoa, *te-* é obrigatório.

(20) *Atoa* ‘banhar-se’: teste de ocorrência da 3ª pessoa correferencial no núcleo do complemento do verbo *ndiakwa* ‘querer’

a. Teste de ocorrência da 3ª pessoa correferencial e não correferencial

*Djeopõri *dj-/teatoap ndiakwat*

*Djeopõri *dj-/te-ato-a-p ndia-kwa-t*

Djeopõri 3-/3C-banhar.se-V.T-INF querer-ITER-NFUT

‘Djeopõri quer tomar banho.’ (PM-2017)

b. Ocorrência de sufixo de aspecto {-rara}

Djeopõri teatorarap ndiakwat

Djeopõri te-ato-rara-p ndia-kwa-t

Djeopõri 3C-banhar.se-REP-INF querer-ITER-NFUT

‘Djeopõri quer tomar banho de novo.’ (PM-2017)

Por outro lado, quando o verbo da matriz é *toa* ‘ver’ e há um verbo intransitivo como núcleo da cláusula subordinada, o uso de *te-* é agramatical, como em (21a), e a ocorrência de *dj-* é gramatical, como em (21b).

(21) *Atoa* ‘banhar-se’: teste de ocorrência da 3ª pessoa correferencial e não correferencial no núcleo do complemento do verbo *toa* ‘ver’

- a. **Djeopõri teatoap toat*
 Djeopõri te-ato-a-p top-a-t
 Djeopõri 3C-banhar.se-V.T-INF ver-V.T-NFUT
 ‘Interpretação pretendida: *Djeopõri* está vendo ele mesmo tomar banho (no reflexo do rio).’
- b. *Djeopõri djatorarap toat*
 Djeopõri dj-ato-rara-p top-a-t
 Djeopõri 3-banhar.se-REP-INF ver-V.T-NFUT
 ‘*Djeopõri* viu ela tomando banho.’ (PM-2025)

A construção fornecida como correspondente à tradução solicitada, ‘*Djeopõri* está vendo ele mesmo tomar banho (no reflexo do rio)’, apresenta duas sentenças coordenadas, cada uma com um verbo flexionado.

(22) Tradução correspondente à ‘*Djeopõri* está vendo ele mesmo tomar banho (no reflexo do rio)’.

<i>Djeopõri</i>	<i>teatoa,</i>	<i>kawere</i>	<i>'ugu</i>	<i>piri</i>
<i>Djeopõri</i>	<i>te-ato-a</i>	<i>kap-ere</i>	<i>'ugu</i>	<i>pi=eri</i>
<i>Djeopõri</i>	<i>3C-banhar.se-V.T</i>	<i>PROFORMA-em</i>	<i>água</i>	<i>dentro=ABL</i>
<i>teendaop</i>	<i>toat.</i>			
<i>te-endaop</i>	<i>top-a-t</i>			
<i>3C-reflexo</i>	<i>ver-V.T-NFUT</i>			

‘*Djeopõri* estava se banhando, então ele viu a imagem dele na água.’ (PM-2017)

Tanto em SNs quanto em orações, o prefixo de 3ª pessoa correferencial *te-* é utilizado somente como uma anáfora. Há morfema cognato em outras línguas Tupi, como em Karitiana (STORTO, 2007) e em Mekens (GALUCIO, 2014). Vimos que, em Wayoro, quando usado em uma oração completiva, *te-* apresenta restrições relacionadas ao verbo da oração matriz. Por outro lado, *te-*, quando afixado a uma nominalização, não apresenta restrições de uso como anafórico. O conjunto de dados discutidos nessa sessão é uma evidência adicional para a hipótese de distinção entre nominalização e oração subordinada infinitiva em Wayoro.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que, de uma perspectiva sintática sincrônica, há propriedades que nos permitem identificar dois tipos de construções com {-p~-m}: as que funcionam como oração complemento de verbo e as que ocorrem como um SN. Com base nos dados apresentados, analisaremos que nominalização difere de subordinação em Wayoro, da seguinte maneira:

- Oração subordinadas (infinitivas): construções com {-p~-m} que funcionam como complemento ou argumento interno de verbo, as quais permitem a ocorrência de propriedades oracionais, tais como núcleos de aspecto, morfema de transitivização e expressão de sujeito pronominal cliticizado.
- Nominalização: construções com {-p~-m} que funcionam como sintagma nominal, ou seja, podem funcionar como objeto de verbo ou de uma posposição, podem ser

modificadas por um adjetivo ou outro SN, não permitem o uso de afixos verbais e os prefixos pessoais são opcionais (e quando ocorrem são interpretados como possuidor).

Tratamos as subordinadas com {-p~-m} aqui estudadas como orações infinitivas, uma vez que elas têm propriedades oracionais, no entanto tais possibilidades são reduzidas (por exemplo, ausência de indicação de tempo). Além disso, vimos que o verbo *ndiakwa* ‘querer’ exige que o sujeito da subordinada seja igual ao da oração matriz, construções descritas, na literatura, como infinitivas de controle.

Demonstramos que as propriedades de finitude são fundamentais para um diagnóstico da distinção entre oração subordinada e nominalização, em construções com o sufixo {-p~-m}, na língua Wayoro. A metodologia de investigação empreendida neste artigo pode contribuir com os estudos sobre nominalização e subordinação nas línguas sul-americanas.

Investigações históricas fogem do escopo deste trabalho e podem ser objeto de pesquisas futuras. Vale notar, contudo, que, da perspectiva dos estudos diacrônicos, os dados de Wayoro podem estar relacionados com o surgimento de uma marca de infinitivo através de um processo de refinitização da nominalização, fenômeno atestado em diferentes línguas, como Ute (GIVÓN, 2016) e Otomi Oriental (PALANCAR, 2016). Galucio e Nogueira (2018) identificaram um processo de gramaticalização envolvendo um morfema nominalizador na família Tupari. Segundo as autoras, o morfema nominalizador de objeto, reconstruído para as línguas Tupari como *ĩ-, foi reanalisado como marca de foco de objeto em Wayoro.

Agradecimentos

Agradeço ao povo Wajuru da Terra Indígena Rio Guaporé (Rondônia) pela confiança e acolhida em seus espaços de vivência. Agradeço à senhora Paulina Macurap, falante fluente da língua Wayoro, e sua família, em especial, ao seu esposo José Brito Djeoromitxi (Djeopõri). Agradeço à FUNAI pela Autorização de Ingresso em Terra Indígena n. 74/AAEP/2022. Agradeço aos avaliadores do artigo, pela leitura crítica, apontando questões teóricas e metodológicas importantes, mas que por diversos fatores, como os objetivos do artigo, o espaço da revista ou o estágio de descrição da língua, serão abordadas em publicações futuras. Equívocos remanescentes são de minha total responsabilidade.

REFERÊNCIAS

- BENTO, João Paulo Fernandes. *Morfemas nominalizadores *-ap e *-at em Proto-Tupi: estudo de subordinação pelos reflexos nas línguas filhas*. 2023. 183 f. Dissertação (Mestrado em Semiótica e Lingüística Geral) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Université de São Paulo, São Paulo, 2023. doi:10.11606/D.8.2024.tde-30082024-132645. Acesso em: 2024-11-11.
- COMRIE, Bernard; THOMPSON, Sandra A. Lexical nominalization. In: SHOPEN, Timothy (ed.). *Language Typology and Syntactic Description, Volume III: Grammatical Categories and the Lexicon*. Cambridge: Cambridge University Press, 2007. p. 334-381
- CRISTOFARO, Sonia. *Subordination*. New York: Oxford University Press, 2005.
- ELAN (Version 6.9) [Computer software]. Nijmegen: Max Planck Institute for Psycholinguistics, The Language Archive, 2004. Disponível em: <<https://archive.mpi.nl/tla/elan>>. Acesso em: 02 mai. 2025.

- FLEx (Versão 9.1) [Computer Software]. Dallas (USA): SIL International, 2023. Disponível em: <https://software.sil.org/fieldworks/>. Acesso em: 30/01/2024.
- GALUCIO, Ana Vilacy. Argument marking and reference tracking in Mekens. In: GIJN, R. van; HAMMOND, J.; MATIC, D.; PUTTEN, S. van; GALUCIO, A. V. (Ed.). *Information structure and reference tracking in complex sentences*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2014. p. 373-396.
- GALUCIO, Ana Vilacy; NOGUEIRA, Antônia Fernanda de Souza. From object nominalization to object focus. *Journal of Historical Linguistics*, Amsterdam/Philadelphia, v. 8, n. 1, p. 95-127, 2018.
- GALUCIO, Ana Vilacy; NOGUEIRA, Antonia Fernanda. Rastreamento de referência nas línguas Sakurabiat e Wayoro: uma análise contrastando cláusulas matrizes e subordinadas. *MOARA – Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Letras* ISSN: 0104-0944, [S.l.], n. 58, p. 134-159, ago. 2021. ISSN 0104-0944. Disponível em: <<https://periodicos.ufpa.br/index.php/moara/article/view/10880>>. Acesso em: 08 maio 2025. doi:<http://dx.doi.org/10.18542/moara.v0i58.10880>.
- GIJN, Rik van.; HAUDE, Katharina; MUYSKEN, Pieter. Subordination in South America: an overview. In: GIJN, R. van; HAUDE, K.; MUYSKEN, P. (Ed.). *Subordination in native South American languages*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2011. p. 1-23.
- GIVON, Thomas. Nominalization and re-finitization. In: CHAMOREAU, Claudine; ESTRADA FERNANDEZ, Zarina (Ed.). *Finiteness and Nominalization*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2016. p. 271-296.
- NOGUEIRA, Antônia Fernanda de Souza. *Wayoro êmêto: fonologia segmental e morfossintaxe verbal*. 2011. 225 f. Dissertação (Mestrado em Semiótica e Lingüística Geral) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.8.2011.tde-22102012-093617>. Acesso em: 04 abr. 2024.
- NOGUEIRA, Antônia Fernanda de Souza. Descrição e análise do prefixo {e-} intr da língua Wayoro (Ayuru, tronco Tupí). *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, Belém, v. 8, n. 2, p. 325-341, maio 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1981-81222013000200007>. Acesso em: 10 nov. 2024
- NOGUEIRA, Antônia Fernanda de Souza. Em busca das classes de palavras da língua Wayoro. *Revista Linguística*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 240-255, dezembro de 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.31513/linguistica.2014.v10n2a4614>. Acesso em: 10 nov. 2024
- NOGUEIRA, Antônia Fernanda de Souza. *Predicação na língua Wayoro (Tupi): propriedades de finitude*. 2019. 189 f. Tese (Doutorado em Semiótica e Lingüística Geral) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/T.8.2019.tde-14082019-101006>. Acesso em: 04 abr. 2024.
- NOGUEIRA, Antonia Fernanda de Souza; GALUCIO, Ana Vilacy; COSTA, Carla Daniele. *Wayoro: Documentation of language and culture*. Endangered Languages Archive. Disponível em: <http://hdl.handle.net/2196/5004e53b-79f6-440d-81e6-266a64579366>. Acesso em: 30 de abr. 2024.
- PALANCAR, Enrique L. On the tightrope between infinitives and action nouns: The case of Otomi nominalizations. In: CHAMOREAU, Claudine; ESTRADA FERNANDEZ, Zarina (Ed.). *Finiteness and Nominalization*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2016.
- STORTO, Luciana. Anáfora ta- em Karitiana: um argumento de terceira pessoa não especificado para número. In: V Congresso Internacional da ABRALIN. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2007.

Glossas

1PL.INCL	1ª pessoa do plural inclusiva	INTJ	interjeição
3C	3ª pessoa correferencial	ITER	iterativo
ABL	ablativo	NEG	negação
AUX	auxiliar	NFUT	não-futuro
CAUS	causativo	NMLZ	nominalizador

DEM	demonstrativo	REP	repetição
DM	marca de discurso	SG	singular
ENF	enfático	TOP	tópico
FUT	futuro	V.T	vogal temática
INAL	inalienável	VRZ	verbalizador
INF	infinitivo		
INTERR	interrogativo		

Recebido: 30/4/2024

Aceito: 19/1/2025

Publicado: 6/2/2025